

Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em comunidades rurais localizadas na Unidade de Conservação Tatu-Bola, município de Lagoa Grande, PE - Brasil

Ethnobotany survey of medicinal plants in rural communities located in the Protected Area of Tatu-Bola, Lagoa Grande town, PE - Brazil

DOI 10.17648/2446-4775.2019.713

Albergaria, Edward Teixeira de¹; Silva, Márcia Vanusa da¹; Silva, Alexandre Gomes da (*in memoriam*)².

¹Universidade Federal de Pernambuco. Departamento de Bioquímica. Laboratório de Produtos Naturais. Av. Prof. Moraes do Rego s/n, Cidade Universitária, CEP 50650-420, Recife, PE, Brasil.

²Instituto Nacional do Semiárido, Av. Francisco Lopes de Almeida s/n, Serrotão, CEP 58429-970, Campina Grande, PB, Brasil.

*Correspondência: edward.teixeira.albergaria@gmail.com.

Resumo

A Caatinga é um bioma exclusivamente brasileiro que infelizmente encontra-se como um dos mais ameaçados do mundo, no entanto grande parte da população do semiárido depende dela para sobreviver. O presente artigo teve por objetivo analisar o uso das plantas medicinais nativas em quarenta comunidades rurais inseridas na Unidade de Conservação Tatu-Bola, no município de Lagoa Grande (PE). Foi realizado um levantamento através de entrevistas com questionários semiestruturados aplicados a 111 informantes durante os meses de março, maio, junho e agosto de 2016, no qual registraram-se 54 espécies nativas pertencentes a 23 famílias botânicas, sendo 14 delas endêmicas da Caatinga destacando-se as famílias Fabaceae e Euphorbiaceae. O hábito predominante das espécies foi o arbóreo, enquanto as partes mais utilizadas foram as cascas e entrecascas, sendo o chá a principal forma de uso. Quanto ao aspecto quantitativo foi determinado o valor de uso, o fator de consenso dos informantes e a importância relativa das espécies mencionadas. Tal levantamento revelou o amplo conhecimento sobre as plantas medicinais pelos moradores das comunidades de Lagoa Grande e a importância de registrá-lo, uma vez que o uso das plantas medicinais pode ter implicações nos estudos conservacionistas, de bioprospecção e no desenvolvimento de medicamentos naturais.

Palavras-chave: Caatinga. Nordeste Brasileiro. Conhecimento Tradicional. Plantas Nativas.

Abstract

The Caatinga is an exclusively Brazilian biome that sadly finds itself as one of the most threatened in the world, however much of the population of the semiarid depends on it to survive. The objective of this study was to

analyze the use of native medicinal plants in forty rural communities located in the Tatu-Bola Conservation Unit, in the municipality of Lagoa Grande (state of Pernambuco). A survey was conducted through interviews with semistructured questionnaires applied to 111 informants during the months of March, May, June and August of 2016, in which 54 native species belonging to 23 botanical families were recorded, 14 of them endemic to the Caatinga, the families Fabaceae and Euphorbiaceae. The predominant habit of the species was arboreal, while the most used parts were outer bark and inner bark, with tea being the main form of use. Regarding the quantitative aspect, the value of use, the consensus factor of the informants and the relative importance of the mentioned species were determined. This survey revealed the wide knowledge about medicinal plants by residents of the communities of Lagoa Grande and the importance of registering it, as it may have implications for conservation and bioprospecting studies and the development of natural medicines.

Keywords: Caatinga. Brazilian Northeast. Traditional Knowledge. Native Plants.

Introdução

O Brasil possui a maior diversidade de plantas do mundo com flora estimada entre 50.000 e 60.000 espécies. Entre os biomas, a Caatinga, localizada no semiárido nordestino, merece destaque por ser o único domínio exclusivamente brasileiro [1] possuindo uma área de 844.453 Km², o que equivale a 11% do território nacional e engloba 83% do território pernambucano. No entanto, esse bioma vem sofrendo acelerada degradação, entre os diversos motivos pode-se destacar o uso de lenha de modo ilegal e insustentável para fins domésticos e industriais, o sobrepastoreio e a conversão da vegetação em pastagem e agricultura associado a poucos investimentos em políticas públicas [2].

Apesar disso, grande parte da população que vive na Caatinga ainda depende diretamente dos recursos vegetais disponíveis para sobreviver e, devido ao baixo poder aquisitivo dessas pessoas, as plantas medicinais acabam sendo o meio mais acessível de combate a doenças [3]. Conforme dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), 65 a 80% da população mundial, principalmente nos países em desenvolvimento, dependem das plantas medicinais como único método terapêutico de assistência aos cuidados primários da saúde [4]. Somado a isso, a interferência de fatores externos à dinâmica social (maior acesso à medicina convencional, aumento da educação formal e migração para os centros urbanos) pode contribuir com a diminuição desses conhecimentos [4].

Sendo assim, o presente trabalho teve como objetivos realizar o levantamento das plantas medicinais nativas da Caatinga, utilizadas pelos moradores das comunidades rurais no município de Lagoa Grande (Pernambuco), que estão inseridas na Unidade de Conservação Tatu-Bola e caracterizar o uso dessas plantas pelas populações locais.

Materiais e Métodos

Caracterização da área de estudo

O estudo foi desenvolvido no município pernambucano de Lagoa Grande (08°59'49"S; 40°16'19"W), localizado na Mesorregião do São Francisco e na Microrregião de Petrolina, distando aproximadamente 659 km da capital Recife e limitado pelas cidades de Petrolina, Santa Maria da Boa Vista, Dormentes e Santa Cruz e Juazeiro (BA). Segundo o último censo demográfico, o município possui uma população estimada em 25.030

habitantes cuja base econômica é concentrada na agricultura^[5]. Conforme a classificação de Köppen, o clima é do tipo BSh semiárido, caracterizado como muito seco e com chuvas escassas. A temperatura média anual é de 24,8 °C e a pluviosidade chega a 585 mm, em média, por ano ^[6].

Além disso, Lagoa Grande está inserida em uma área que, juntamente com Petrolina e Santa Maria da Boa Vista, abriga o Refúgio de Vida Silvestre Tatu-Bola, uma Unidade de Proteção Integral, criada em 16 de março de 2015 com objetivo de expandir o número de áreas de proteção no Estado, por ser um bioma único, comporta uma enorme diversidade de espécies endêmicas da Caatinga ^[7].

Coleta dos dados etnobotânicos

Os dados foram obtidos por meio de entrevistas realizadas nas quarenta comunidades localizadas no interior da UC, durante os meses de março, maio, junho e agosto de 2016, sendo direcionadas a informantes considerados especialistas locais, ou seja, aqueles reconhecidos como detentores de maior conhecimento sobre as plantas medicinais (**TABELA 1**). As informações foram obtidas apenas após leitura, autorização e assinatura do Termo de Livre Consentimento Esclarecido aprovado pelo Comitê de Ética Humana da Universidade Federal de Pernambuco através da Plataforma Brasil, processo n° 23076.054291/2016-21, e cadastradas no Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional sob o n° A08E18B.

TABELA 1: Comunidades visitadas e número de informantes (especialistas locais) amostrados na Unidade de Conservação Tatu-Bola.

Meses/2016	Comunidades visitadas	Número de especialistas entrevistados
Março	Assentamento Painelas, Assentamento União, Queimada Grande, Sítio Sombrio, Tanque, Três Conquistas e Sítio Belém	36
Maio	Caldeirãozinho, Jataí, Assentamento Morro do Mel, Baixa do Juazeiro, Riacho do Caldeirão, Lagoa das Caraidas, Barreiro Branco, Sítio Satisfeito, Sítio Mateus, Sítio Chapada, Sítio do Morro e Sítio do Caldeirão	21
Junho	Sítio Ingazeira, Sítio Saco da Volta, Sítio Cabana, Sítio Açude Saco, Sítio Cacimba Nova, Sítio Santana, Sítio Estrela D'Alva, Sítio Tanque Novo, Sítio Pau D'Arco, Sítio Lambedor, Assentamento Bom Conselho, Sítio Roseira e Sítio Pintada	18
Agosto	Assentamento Catalunha, Assentamento Malhada Real, Assentamento Madre Paulina, Fazenda Gado Brabo, Sítio São Vicente, Assentamento Jatobá, Assentamento Riacho Fundo e Assentamento Riacho do Recreio	36
TOTAL	40	111

A entrevista foi baseada em formulário semi-estruturado contendo o questionário socioeconômico, com informações sobre gênero, faixa etária, estado civil, escolaridade, profissão e renda e a lista livre onde os entrevistados informaram o nome popular das plantas utilizadas para fins medicinais, as partes vegetais, as formas de uso e as indicações terapêuticas. O material botânico foi coletado adotando o procedimento de turnê guiada para que os entrevistados apontassem *in loco* a planta indicada, no intuito de evitar erros

de identificação. A coleta foi concedida pelo Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade (SISBIO), registrado sob nº 26743-1.

O processo de coleta e herborização seguiram os parâmetros sugeridos por Fidalgo e Bononi [8] e todas as exsicatas foram tombadas e incorporadas ao Herbário Dárdano de Andrade-Lima, no Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA). O sistema de classificação está de acordo com o Angiosperm Phylogeny Group IV [9] e os nomes científicos foram confirmados através dos bancos de dados do Missouri Botanical Garden [10] e da Lista de Espécies da Flora do Brasil [11], além de artigos especializados [12,13], sendo consideradas, nesse estudo, apenas as espécies nativas.

Análise dos dados

As indicações terapêuticas foram agrupadas em 16 categorias de sistemas corporais, conforme a Classificação Internacional de Doenças proposta pela OMS [14]. Foi adicionada uma categoria extra para “cicatrização” por não ser configurada uma doença, apenas um processo de reparo do tecido. A partir disso foi calculado o Fator de Consenso dos Informantes usando a equação $FCI = (n_{ur} - n_t) / (n_{ur} - 1)$ onde n_{ur} é o número de citações de uso em cada categoria e n_t é o número de espécies usadas naquela categoria. Esse procedimento busca identificar os sistemas corporais com maior consenso entre os informantes [15]. Para cada uma das espécies citadas também foi calculado o Valor de Uso, no qual a planta mais importante para uma comunidade é aquela que detém o maior número de usos, sendo determinada pela fórmula $VU = \Sigma U/n$, s U é o número de citações totais da espécie pelos informantes e n, o número total de informantes que a citaram [16].

A versatilidade das plantas medicinais foi determinada através do cálculo da Importância Relativa (IR) indicando as espécies mais importantes através do número de indicações terapêuticas. O cálculo é realizado pela soma de dois fatores $IR = NSC + NP$, sendo NSC o número de sistemas corporais e NP o número de propriedades medicinais. Esses fatores são determinados pela aplicação das seguintes fórmulas: $NSC = NSCE/NSCEV$ e $NP = NPE/NPEV$, onde NSCE é o número de sistemas corporais tratados por uma determinada espécie vegetal, NSCEV é o número total de sistemas corporais tratados pela espécie mais versátil, NPE é o número de propriedades medicinais de uma determinada espécie e NPEV é o número total de propriedades medicinais atribuída à espécie mais versátil [17].

Resultados e Discussão

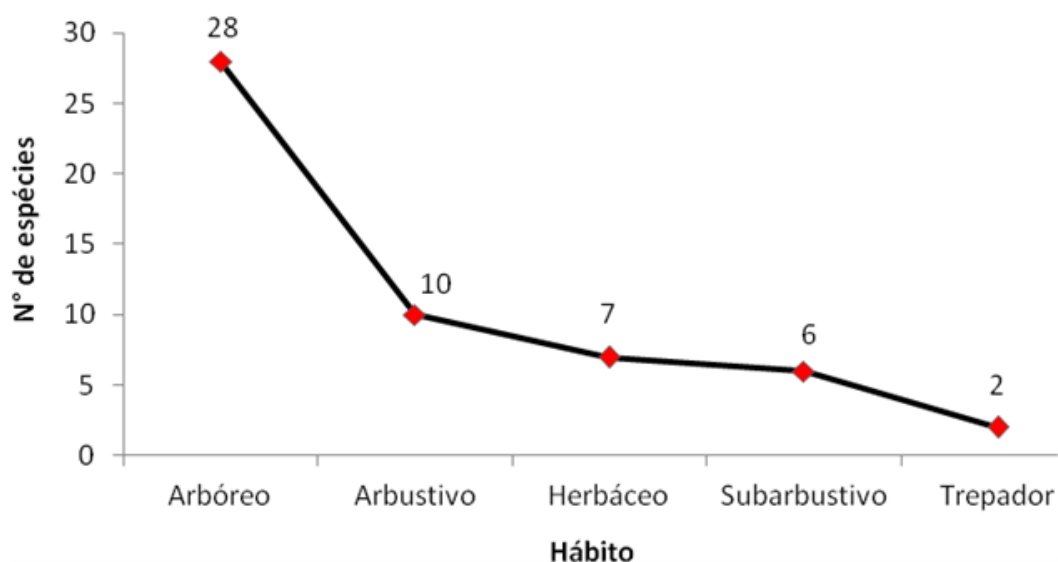
Por meio das entrevistas etnobotânicas foi possível registrar 54 espécies nativas com potencial medicinal distribuídas em 44 gêneros e 23 famílias botânicas, sendo 15 destas espécies endêmicas da Caatinga (TABELA 2). Foram entrevistadas 73 mulheres e 38 homens, totalizando 111 indivíduos. A faixa etária dos moradores compreendia dos 26 aos 93 anos, com maior predominância de idosos (> 60 anos, 53,15%). Conforme observado [18], a inserção das mídias modernas tem causado a perda do conhecimento sobre o uso de plantas transmitido oralmente, isso também reforça a importância dos estudos que focam na preservação dos saberes das populações tradicionais. Além disso, a maioria dos entrevistados não era alfabetizada (50,45%) e possuíam a agricultura como principal fonte de renda (91,9%), no qual 49,5% deles afirmaram receber menos de um salário mínimo.

Em relação à frequência de citação, as espécies mais mencionadas ($\geq 5\%$) pelos entrevistados foram: umburana-de-cheiro (*Amburana cearensis*; 12,2%), aroeira (*Myracrodruon urundeuva*; 10,9%), umburana-

de-cambão (*Commiphora leptophloeos*; 6,1%), ameixeira (*Ximenia americana*; 5,8%) e pau-ferro (*Libidibia ferrea* var. *ferrea*; 5,5%). O mesmo fora observado por Gonzaga ^[19] ao comparar duas áreas do semiárido baiano (São Bento e Patamuté) e constatar que, em ambas, as espécies de maior frequência foram o pau ferro-ferro, a umburana-de-cheiro, a faveleira e a catingueira.

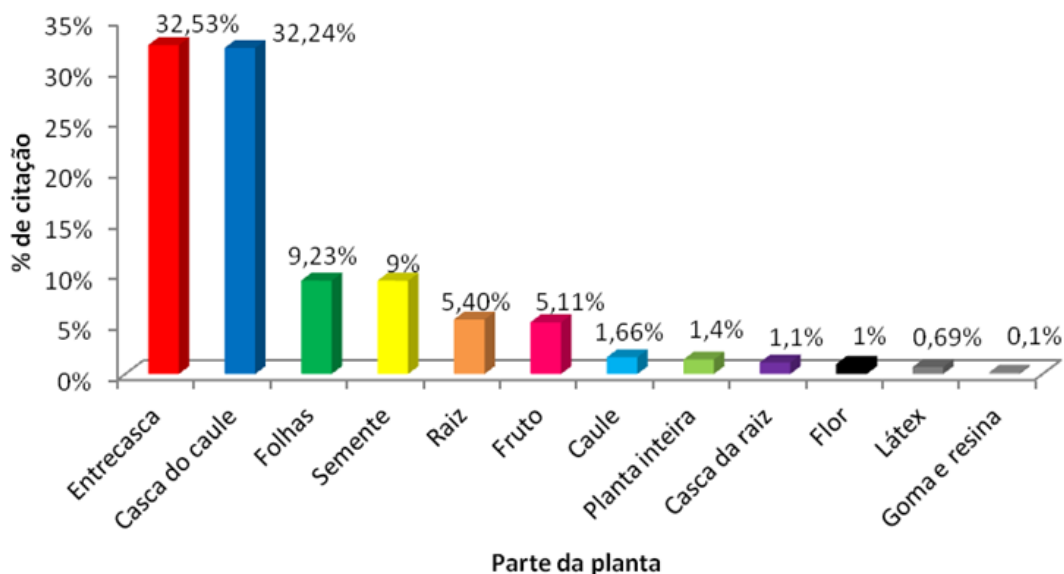
Sobre o hábito das plantas, as árvores destacaram-se como importante fonte de recurso medicinal devido ao alto número de espécies (28 spp.), representando cerca de 80% dos hábitos vegetais mencionados pelos entrevistados, em seguida vieram os arbustos (10,44%) e, em menor proporção, os subarbustos (5,45%), as ervas (3,27%) e as trepadeiras (1,09%) (**GRÁFICO 1**). Conforme a Hipótese da Aparência Ecológica, comunidades que vivem no entorno de florestas secas têm maior relação com as espécies arbóreas que são as mais aparentes, ou seja, com maior disponibilidade e facilidade em serem encontradas. Consequentemente, esses recursos e suas propriedades medicinais se tornam mais familiares às pessoas ^[20-23].

GRÁFICO 1: Hábito das plantas medicinais utilizadas pelos informantes das comunidades de Lagoa Grande.



As partes mais utilizadas foram: a entrecasca (32,53%) e a casca do caule (32,24%), seguidas então pelas folhas, sementes (ambas com 9,23%), raízes (5,4%) e frutos (5,11%) (**GRÁFICO 2**). Isso se deve ao fato de que a maioria das plantas nativas da Caatinga perdem suas folhas durante o período seco, permanecendo apenas as estruturas perenes e lignificadas, o que corrobora com diversos trabalhos que apontam que em vegetações de semiárido as pessoas têm preferência por recursos de ampla disponibilidade, mesmo havendo outras plantas com funções similares e até mesmo mais acessíveis ^[24-26,19].

GRÁFICO 2: Parte das plantas medicinais utilizadas pelos informantes das comunidades de Lagoa Grande.



Constatou-se que os modos de administração eram realizados por via oral (90,56%), tópico (9,43%), inalação (0,5%) e gargarejo (0,17%) (**GRÁFICO 3**). O chá foi a forma de uso mais indicada pelos entrevistados (61,4%) estando subdividido em maceração (52,51%), infusão (45,81%) e decocção (2%) (**GRÁFICO 4**). Além do chá, os demais modos de uso oral mencionados foram tinturas (14,75%), lambedores (10,98%), a forma *in natura* (1,54%), pós (1%), sucos (0,69%) e garrafadas (0,17%) (**GRÁFICO 5**). Apesar da técnica de decocção ser, na maioria das vezes aplicada no preparo de chás de estruturas rígidas e lignificadas, o baixo emprego dessa técnica na nossa pesquisa foi incomum, uma vez que as partes vegetais, cascas e entrecascas, foram as mais utilizadas. Um estudo desenvolvido na comunidade do Curral Velho (PI) mostrou o uso frequente da decocção com folhas, pois se acredita que esse é o método ideal para obter os princípios ativos da planta, talvez isso justifique o menor uso da decocção nas comunidades de Lagoa Grande [27].

GRÁFICO 3: Formas de administração das plantas medicinais pelos informantes das comunidades de Lagoa Grande.

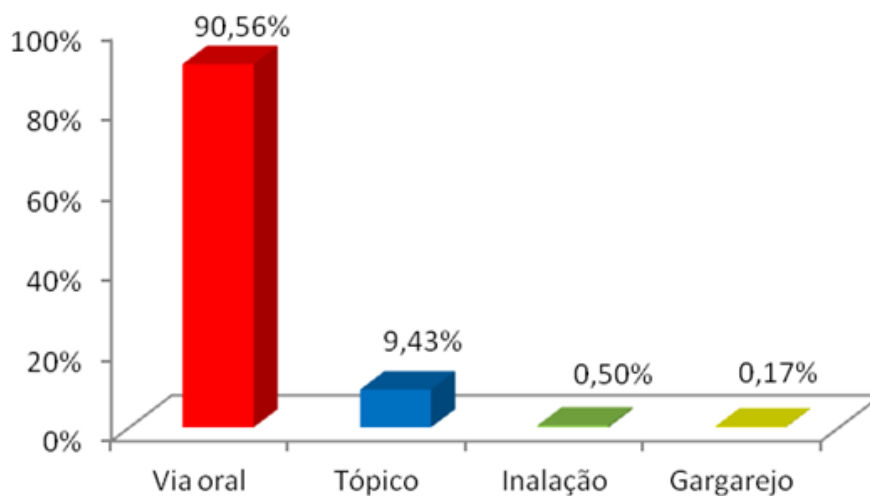


GRÁFICO 4: Formas de preparo dos chás pelos informantes das comunidades de Lagoa Grande.

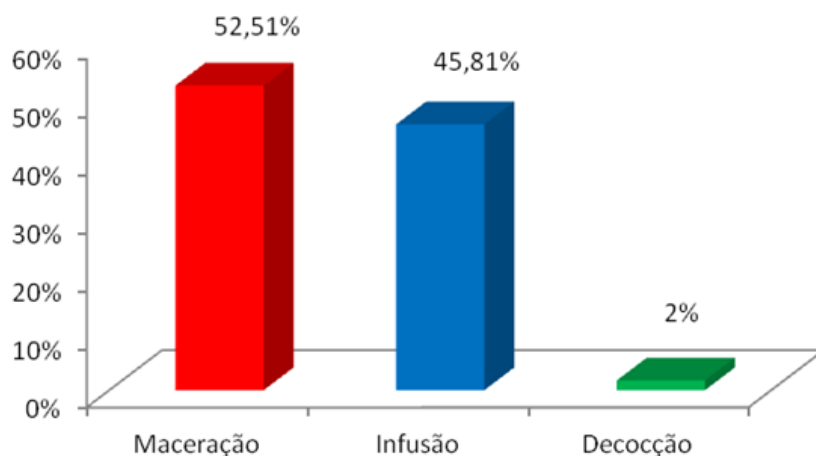
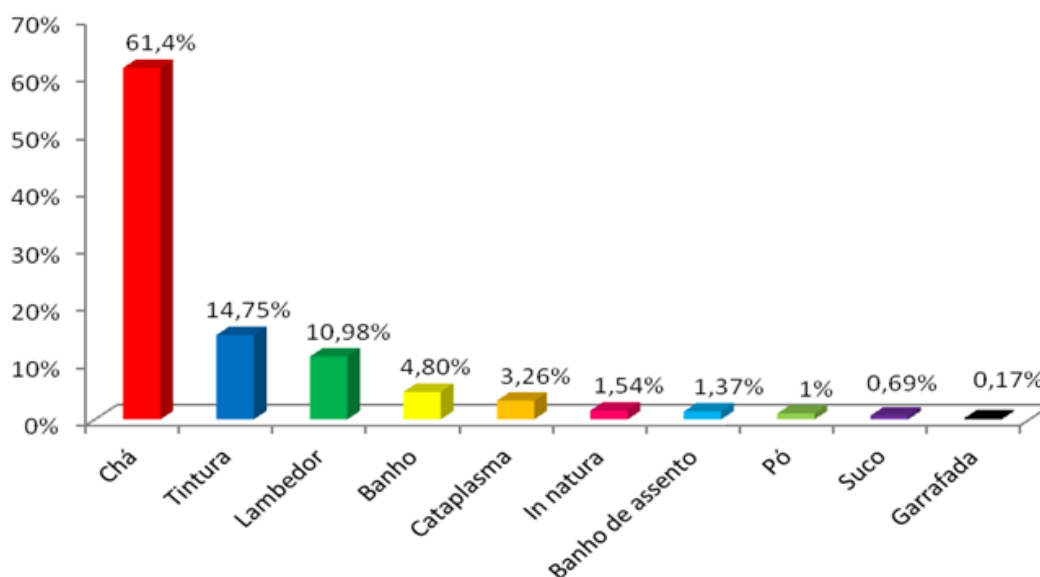


GRÁFICO 5 : Formas de uso das plantas medicinais pelos informantes das comunidades de Lagoa Grande.



Sobre o aspecto quantitativo, a espécie que apresentou o maior valor de uso (VU) foi o quebra-pedra (*Phyllanthus niruri* L.; 3,0). No entanto, esse valor está subestimado, pois apenas um uso medicinal foi mencionado por um único informante. Portanto, a planta com o maior valor de uso foi o jatobá (*Hymenaea courbaril* Hayne; 2,84), sendo essa a espécie mais importante nas comunidades de Lagoa Grande, apresentando 54 usos medicinais.

Mediante o índice de Importância Relativa (IR), verificou-se que as espécies mais versáteis foram a umburana-de-cheiro (*Amburana cearensis*; 1,73) com 23 indicações terapêuticas inseridas em oito sistemas corporais e o pau-ferro (*Libidibia ferrea* var. *ferrea*; 1,70) havendo 16 indicações terapêuticas em dez sistemas corporais (excluindo cicatrização). Além disso, essas espécies também aparecem como aquelas que possuem maior frequência de citação. Sendo assim, uma planta com elevado valor de importância relativa pode indicar uma real eficiência na cura da doença, podendo também auxiliar na escolha de espécies para estudos farmacológicos de seus princípios ativos [28]. Alguns trabalhos indicam o pau-ferro

no tratamento de doenças como reumatismo, problemas cardiovasculares e neoplasias [29-30], enquanto outros levantamentos apontam o uso da umburana-de-cheiro no tratamento, de inflamações e enfermidades associadas ao aparelho respiratório como gripe, sinusite, bronquite e tosse [31-33] cuja eficácia foi comprovada [34] ao testar extratos hidroalcológicos de algumas plantas contendo cumarinas, entre elas a *Amburana cearensis*.

Por outro lado, mesmo a umburana-de-cheiro possuindo diversas propriedades medicinais, essa espécie apresenta o *status* de “quase ameaçada de extinção”, segundo o Livro Vermelho da Flora do Brasil [35], sendo necessária a adoção de boas práticas de manejo e possíveis alternativas para que a pressão de uso dessa espécie seja amenizada.

Quanto às indicações terapêuticas, a maioria delas estava associada ao sistema digestivo (10 indicações), seguido pelos sinais e sintomas não classificados (09) e pelas doenças relacionadas ao sistema geniturinário (07), respiratório e as infectoparasitárias (ambas com 05 indicações) (**GRÁFICO 6**). Tal fato pode está relacionado a dificuldade no acesso dessas comunidades a uma rede sanitária adequada, precariedade de políticas de saúde pública e ao déficit na educação ambiental, já que a diarreia foi a enfermidade mais citada do sistema digestivo.

GRÁFICO 6: Relação entre o número de indicações terapêuticas mencionadas pelos informantes de Lagoa Grande e os sistemas corporais.

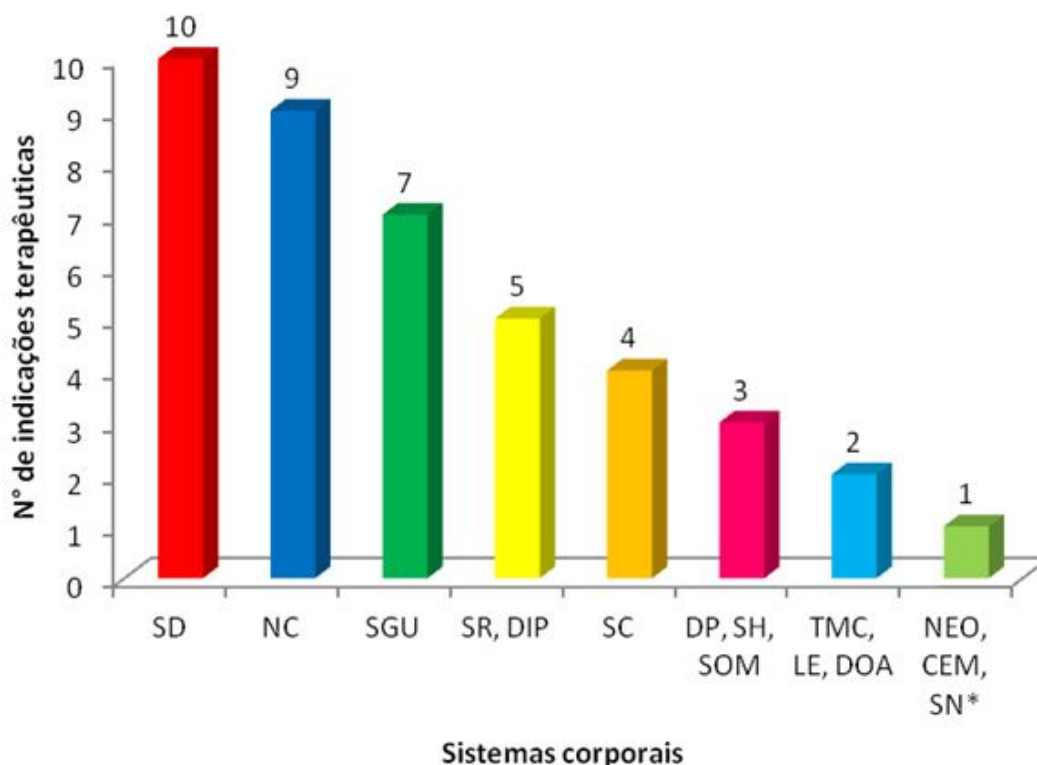


TABELA 2. Relação das espécies medicinais mencionadas nas comunidades de Lagoa Grande – PE, Brasil, em 2016.

Família/Espécie	Nome Vulgar	Voucher	Hábito	Parte utilizada	Forma de uso e administração	Sistema corporal*	n	VU	IR
LYCOPODIOPHYTA									
Selaginellaceae									
<i>Selaginella convoluta</i> (Arn.) Spring	Jericó	95152	Erva	Planta inteira	Chá, suco, tintura	SH, SC	03	1,00	0,27
MAGNOLIOPHYTA									
Anacardiaceae									
<i>Anacardium occidentale</i> L.	Caju roxo	95153	Árvore	Casca do caule, entrecasca, folhas	Chá, cataplasma, banho de assento, tintura	SGU, NC***	08	1,25	0,44
<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão	Aroeira, aroeira do sertão	84059	Árvore	Casca do caule, casca da raiz, entrecasca, caule, folhas, sementes	Chá, cataplasma, lambedor, banho, banho de assento, tintura	DIP, NEO, SR, SD, SOM, SGU, LE, NC***	73	1,11	1,39
<i>Schinopsis brasiliensis</i> Engl.	Baraúna	95154	Árvore	Casca do caule, entrecasca, folhas	Chá, lambedor, banho, tintura	SH, SC, SR, SD, LE, SOM, SGU, NC**	12	1,25	1,30
<i>Spondias tuberosa</i> Arruda	Umbuzeiro	91090	Árvore	Casca do caule, entrecasca, folhas, látex	Chá, cataplasma, tintura	DIP, SH, SD, SOM, NC***	19	1,16	0,89
Apocynaceae									
<i>Aspidosperma pyrifolium</i> Mart. & Zucc.	Pereiro	85734	Árvore	Casca do caule, entrecasca, folhas	Chá	DE, SD	03	1,00	0,31
Asteraceae									
<i>Acanthospermum hispidum</i> DC.	Espinho de cigano	95157	Erva	Raiz, casca da raiz	Lambedor, tintura	SR	02	1,00	0,13
<i>Baccharis crispa</i> Spreng.	Carqueja	95158	Erva	Raiz	Chá, tintura,	SOM, SGU	02	1,50	0,27
<i>Egletes viscosa</i> (L.) Less.	Macela	95159	Erva	Fruto, semente	Chá, <i>in natura</i>	SD	04	1,25	0,26
Bignoniaceae									
<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	Ipê roxo, pau-d'arco	95160	Árvore	Casca do caule, entrecasca	Chá, tintura	DIP, NEO, SC, SGU	03	1,33	0,53
<i>Tabebuia aurea</i> (Silva Manso) Benth. & Hook.f. ex S.Moore	Craibeira, ipê amarelo	95162	Árvore	Entrecasca	Chá	SOM	01	1,00	0,13
Burseraceae									

<i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart.) J.B.Gillett	Umburana de cambão	84037	Árvore	Casca do caule, entrecasca, caule, folhas, sementes, resina	Chá, lambedor, banho, cataplasma, tintura	DIP, SH, DE, SC, SR, SD, SGU, NC***	41	1,32	1,39
Cactaceae									
<i>Cereus jamacaru</i> DC. subsp. <i>jamacaru</i> **	Mandacaru	95163	Árvore	Raiz, casca da raiz, caule (cladódio)	Chá, tintura	DIP, NEO, SOM, SGU, NC***	21	1,28	1,02
<i>Melocactus zehntneri</i> (Britton & Rose) Luetzelb.**	Coroa-de-frade	95165	Subarbusto	Casca do caule, fruto	Chá, suco	DE, SD	02	1,50	0,31
<i>Tacinga inamoena</i> (K.Schum.) N.P.Taylor & Stuppy**	Quipá	95166	Subarbusto	Raiz	Chá	SGU	02	1,00	0,18
Capparaceae									
<i>Cynophalla flexuosa</i> (L.) J.Presl	Feijão-bravo	95168	Árvore	Casca do caule	Chá, banho	SR	02	1,00	0,13
Celastraceae									
<i>Monteverdia rigida</i> (Mart.) Biral**	Bom-nome	95169	Árvore	Entrecasca	Chá	NC, SR	02	1,50	0,31
Cleomaceae									
<i>Tarenaya spinosa</i> (Jacq.) Raf.	Mussambê	95170	Subarbusto	Casca do caule, raiz	Lambedor	SR	02	0,50	0,13
Convolvulaceae									
<i>Operculina macrocarpa</i> (L.) Urb.	Batata-de-purga	95171	Trepadeira	Caule tuberoso, semente	Chá, lambedor	DIP, SR, SD	06	1,33	0,44
Cucurbitaceae									
<i>Apodanthera villosa</i> C.Jeffrey**	Batata-de-teiu	95173	Trepadeira	Raiz tuberosa	Tintura	SD	01	1,00	0,13
Euphorbiaceae									
<i>Cnidocolus quercifolius</i> Pohl**	Faveleira	95175	Arbusto	Casca do caule, entrecasca, raiz, caule	Chá, lambedor, cataplasma, garrafada, banho de assento, tintura	DIP, NEO, SH, SR, SD, LE, SOM, NC***	24	1,12	1,30
<i>Cnidocolus urens</i> (L.) Arthur	Cansansão	95176	Arbusto	Raiz, casca da raiz	Chá	NEO, SD, SGU, NC	06	1,67	0,62
<i>Croton adamantinus</i> Müll.Arg.**	Moleque-duro	95177	Arbusto	Flor	Chá	DOA	01	1,00	0,13
<i>Croton blanchetianus</i> Baill.**	Marmeleiro	95178	Arbusto	Entrecasca, goma, folhas	Chá, lambedor	SR, SD, NC***	12	1,08	0,53
<i>Croton heliotropiifolius</i> Kunth	Velame	95181	Arbusto	Casca do caule, raiz	Lambedor, tintura	SR, SOM	02	1,00	0,27
<i>Jatropha mutabilis</i> (Pohl) Baill.	Pinhão	95182	Arbusto	Caule, látex	Tintura, <i>in natura</i>	SD, SOM, NC***	04	1,00	0,53

<i>Sapium argutum</i> (Müll.Arg.) Huber	Burra-leiteira	95184	Árvore	Látex	Cataplasma	DIP	01	1,00	0,13
Fabaceae									
<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A.C.Smith	Umburana-de-cheiro	95185	Árvore	Casca do caule, casca da raiz, entrecasca, folha, semente	Chá, lambedor, banho, gargarejo, tintura, inalação	DIP, SH, SN, SC, SR, SD, CEM, NC	82	1,52	1,73
<i>Bauhinia catingae</i> Harms**	Mororó	95186	Arbusto	Casca do caule, entrecasca, folhas	Chá, lambedor, tintura, <i>in natura</i>	DIP, NEO, SH, DE, SC, SGU, NC***	20	2,60	1,16
<i>Bauhinia cheilantha</i> (Bong.) Steud.	Mororó	95187	Árvore	Casca do caule, entrecasca, folhas	Chá, lambedor, tintura, <i>in natura</i>	DIP, NEO, SH, DE, SC, SGU, NC***	20	2,60	1,16
<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong	Tamboril	95189	Árvore	Casca do caule, entrecasca, fruto	Chá, tintura	DIP, SOM, SGU, NC	05	1,60	0,58
<i>Erythrina velutina</i> Willd.	Mulungu	95190	Árvore	Casca do caule, entrecasca	Chá	DIP, TMC, SGU, NC***	07	1,28	0,71
<i>Geoffroea spinosa</i> Jacq.	Umarizeiro	95191	Arbusto	Casca do caule	Chá	SH	01	1,00	0,13
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Jatobá	84888	Árvore	Casca do caule, entrecasca, fruto, semente	Chá, lambedor, tintura, <i>in natura</i>	DE, SH, SC, SR, SD, NC	19	2,84	1,06
<i>Hymenaea martiana</i> Hayne	Jatobá	95193	Árvore	Casca do caule, entrecasca, fruto, semente	Chá, lambedor, tintura, <i>in natura</i>	DE, SH, SC, SR, SD, NC	20	2,70	1,06
<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz var. <i>ferrea</i> **	Pau-ferro, jucá	84035	Árvore	Casca do caule, entrecasca, fruto, semente	Chá, lambedor, <i>in natura</i> , pó	DIP, DE, SH, SC, SR, SD, SOM, SGU, LE, NC***	37	1,38	1,70
<i>Mimosa tenuiflora</i> (Willd.) Poir.	Jurema, jurema preta	95195	Árvore	Casca do caule, entrecasca, raiz	Chá, lambedor, banho de assento, cataplasma, tintura	DIP, NEO, SR, NC***	14	1,14	0,67
<i>Cenostigma microphyllum</i> (Mart. ex G. Don) E. Gagnon & G. P. Lewis	Catingueira-de-porco ou de boi	84880	Árvore	Casca do caule, entrecasca	Chá, tintura	DIP, TMC, SR, SD, NC	06	1,17	0,67
<i>Cenostigma pyramidale</i> (Tul.) E. Gagnon & G. P. Lewis **	Catingueira-verdadeira	95196	Árvore	Casca do caule, casca da raiz, entrecasca, folha, flor	Chá, lambedor, tintura	DIP, TMC, SR, SD, NC	11	1,73	0,93
Malvaceae									
<i>Pseudobombax simplicifolium</i> A.Robyns**	Imbiruçu	96255	Árvore	Casca do caule, casca da raiz, entrecasca	Chá, cataplasma, tintura	DIP, SH, SC, SR, SD, SGU, NC***	21	1,19	1,25
<i>Pseudobombax marginatum</i> (A.St.-Hil., Juss. & Cambess.) A. Robyns	Embiratanha	96256	Árvore	Casca do caule, entrecasca	Chá	NEO***	03	1,00	0,27
Olacaceae									
<i>Ximenia americana</i> L.	Ameixa, ameixa-preta	96261	Árvore	Casca do caule, entrecasca	Chá, tintura, cataplasma, pó, banho	DIP, SD, SOM, SGU, NC***	38	1,34	0,88
Phyllanthaceae									

<i>Phyllanthus amarus</i> Schumach.	Quebra-pedra	96262	Erva	Planta inteira	Chá	SGU	02	1,5	0,13
<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Quebra-pedra	96263	Erva	Planta inteira	Chá	SGU	01	3,0	0,13
Rhamnaceae									
<i>Ziziphus joazeiro</i> Mart.**	Juazeiro	96264	Árvore	Casca do caule, entrecasca, folhas	Chá, suco, lambedor, banho, pó	SR, DP, LE, NC	17	1,23	0,66
Rubiaceae									
<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K.Schum.	Quina-quina	96265	Arbusto	Casca do caule, entrecasca	Chá, banho, inalação	DE, SR, SD	05	1,20	0,44
<i>Genipa americana</i> L.	Jenipapo	96266	Árvore	Casca do caule, entrecasca, fruto	Chá, suco, cataplasma	DE, DOA, SH***	03	1,33	0,53
Sapotaceae									
<i>Sideroxylon obtusifolium</i> (Roem. & Schult.) T.D.Penn. subsp. <i>obtusifolium</i>	Quixabeira	84076	Árvore	Casca do caule, entrecasca	Chá, tintura	DIP, SOM, SGU, LE, NC***	13	1,31	0,89
Turneraceae									
<i>Turnera subulata</i> Smith	Chanana	84060	Erva	Raiz, folha	Chá, tintura	DIP, DE, SGU	02	1,50	0,40
Verbenaceae									
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. ex P. Wilson	Erva-cidreira	96273	Subarbutusto	Folha	Chá, lambedor	TMC, SR	03	0,67	0,27
<i>Lippia grata</i> Schauer**	Alecrim	96274	Subarbutusto	Planta inteira, caule, folha	Chá, banho, tintura	SR, SD	07	0,86	0,31
<i>Lippia origanoides</i> Kunth	Alecrim-do-campo ou do mato	96275	Subarbutusto	Planta inteira, caule, folha	Chá, lambedor, banho	SR, NC***	19	1,31	0,49
<i>Vitex gardneriana</i> Schauer**	Salgueiro	96276	Árvore	Casca do caule, entrecasca, folha	Chá	SR, SOM, NEO, NC***	09	1,44	0,67
Violaceae									
<i>Pombalia calceolaria</i> (L.) Paula-Souza	Papaconha, ipepaconha	96277	Erva	Raiz	Chá, lambedor, <i>in natura</i>	SR, SD, NC	06	1,33	0,44

Fonte: Adaptado de Araújo e Lemos (2015)

Legendas: n – Número de Informantes, VU – Valor de Uso; IR – Importância Relativa.

Notas:

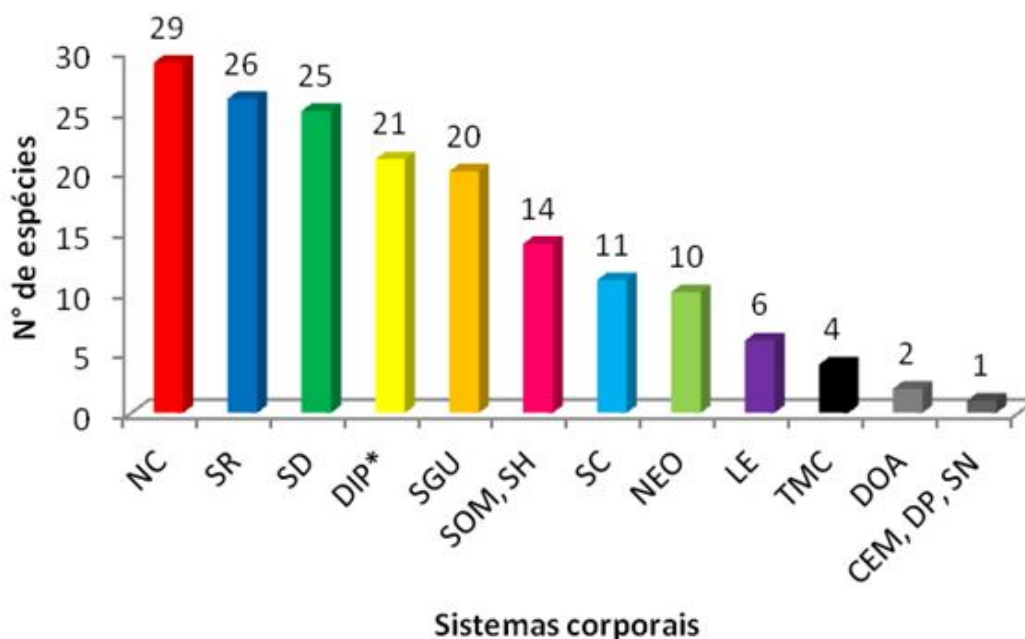
*Sistemas corporais, conforme a CID-10: doenças do sistema digestivo (SD), doenças do sistema respiratório (SR), doenças do sistema geniturinário (SGU), lesões, envenenamentos e algumas outras consequências de causas externas (LE), doenças do tecido osteomuscular e tecido conjuntivo (SOM), doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (DE), doenças da pele e do tecido subcutâneo (DP), doenças do sistema hematopoiético e certas desordens do sistema imunológico (SH), doenças do sistema cardiovascular (SC), doenças do sistema nervoso (SN), doenças infecciosas e parasitárias (DIP), gravidez, parto e puerpério (GPP), neoplasma (NEO), doença dos olhos e anexos (DOA), causas externas de mobilidade e mortalidade (CEM), transtornos mentais e comportamentais (TMC), sintomas não classificados (NC).

** Espécie endêmica da Caatinga

*** Cicatrização

Essas categorias também foram as mais representativas em número de espécies, diferenciando apenas na ordem: sinais e sintomas não classificados (29 spp.), doenças associadas ao sistema respiratório (26 spp.), digestivo (25 spp.), às doenças infecciosas e parasitárias (21 spp.) e ao sistema genitourinário (20 spp.) (GRÁFICO 7).

GRÁFICO 7: Relação entre o número de espécies medicinais mencionadas pelos informantes de Lagoa Grande e os sistemas corporais.



No entanto, através do Fator de Consenso dos Informantes (FCI) foi determinado que os sistemas corporais que apresentaram maior consenso pelos moradores das comunidades de Lagoa Grande foram as doenças de pele e tecido subcutâneo (1,0), sistema respiratório (0,882), os sinais e sintomas não classificados (0,856), o sistema digestivo (0,784) e o sistema cardiovascular (0,743). Três categorias obtiveram FCI igual a zero: causas externas de mortalidade (CEM), doenças dos olhos e anexos (DOA) e sistema nervoso (SN). Isso ocorreu porque essas últimas categorias não estão associadas a enfermidades frequentes à maioria dos informantes, enquanto na primeira categoria a enfermidade a “gripe” foi mencionada 171 vezes, revelando ser uma doença com alta frequência nas comunidades (TABELA 3). Esse resultado é semelhante a inúmeros trabalhos realizados em áreas de Caatinga, no qual essas categorias obtiveram $FCI \geq 0,5$, enquanto DOA apresentou menor consenso entre os informantes [36-37,27,38,33].

TABELA 3: Fator de Consenso dos Informantes (FCI) sobre as plantas medicinais das comunidades de Lagoa Grande – PE, Brasil, em 2016, seguindo a classificação dos sistemas corporais propostos pela Organização Mundial da Saúde.

Sistemas corporais (CID-10)	Indicação terapêutica	Espécies vegetais
DP: doença da pele e do tecido subcutâneo (FCI = 1)	Prurido (1), dermatite seborreica (caspa) (3)	<i>Ziziphus joazeiro</i> . (1 sp.)
SR: doenças do sistema respiratório (FCI = 0,882)	Sinusite (18), gripe (171), resfriado (2), pneumonia (18), bronquite (4)	<i>Myracrodruon urundeuva</i> , <i>Schinopsis brasiliensis</i> , <i>Acanthospermum hispidum</i> , <i>Commiphora leptophloeos</i> , <i>Cynophala flexuosa</i> , <i>Monteverdia rigida</i> , <i>Tarenaya spinosa</i> , <i>Operculina macrocarpa</i> , <i>Cnidoscopus quercifolius</i> , <i>Croton blanchetianus</i> , <i>Croton heliotropifolius</i> , <i>Amburana cearensis</i> , <i>Hymenaea courbaril</i> , <i>Hymenaea martiana</i> , <i>Libidibia ferrea</i> , <i>Mimosa tenuiflora</i> , <i>Cenostigma microphyllum</i> , <i>Cenostigma pyramidale</i> , <i>Pseudobombax simplicifolium</i> , <i>Ziziphus joazeiro</i> , <i>Coutarea hexandra</i> , <i>Lippia alba</i> , <i>Lippia grata</i> , <i>Lippia organoides</i> , <i>Vitex gardneriana</i> , <i>Pombalia calceolaria</i> . (26 spp.)
NC: sintoma não classificado em outra categoria (FCI = 0,856)	Tosse (26), cefaléia (5), inflamação (136), dor de garganta (9), febre (7), mal-estar (2), fadiga (2), edemas (1), dores no corpo em geral (7)	<i>Anacardium occidentale</i> , <i>Myracrodruon urundeuva</i> , <i>Schinopsis brasiliensis</i> , <i>Spondias tuberosa</i> , <i>Commiphora leptophloeos</i> , <i>Cereus jamacaru jamacaru</i> , <i>Monteverdia rigida</i> , <i>Cnidoscopus quercifolius</i> , <i>Cnidoscopus urens</i> , <i>Croton blanchetianus</i> , <i>Jatropha mutabilis</i> , <i>Amburana cearensis</i> , <i>Bauhinia cattingae</i> , <i>Bauhinia cheilantha</i> , <i>Enterolobium contortisiliquum</i> , <i>Erythrina velutina</i> , <i>Hymenaea courbaril</i> , <i>Hymenaea martiana</i> , <i>Libidibia ferrea</i> , <i>Mimosa tenuiflora</i> , <i>Cenostigma microphyllum</i> , <i>Cenostigma pyramidale</i> , <i>Pseudobombax simplicifolium</i> , <i>Ximenia americana</i> , <i>Ziziphus joazeiro</i> , <i>Sideroxylon obtusifolium</i> , <i>Lippia organoides</i> , <i>Vitex gardneriana</i> , <i>Pombalia calceolaria</i> . (29 spp.)
SD: doenças do sistema digestivo (FCI = 0,784)	Gastrite (11), má digestão (25), diarreias não-especificadas (53), estufamento (3), dor no dente (5), dores estomacais (4), apendicite (1), úlcera gástrica (2), problemas no fígado (2), constipação (6)	<i>Myracrodruon urundeuva</i> , <i>Schinopsis brasiliensis</i> , <i>Spondias tuberosa</i> , <i>Aspidosperma pyriforme</i> , <i>Egletes viscosa</i> , <i>Commiphora leptophloeos</i> , <i>Melocactus zehntneri</i> , <i>Operculina macrocarpa</i> , <i>Apodanthera villosa</i> , <i>Cnidoscopus quercifolius</i> , <i>Cnidoscopus urens</i> , <i>Croton blanchetianus</i> , <i>Jatropha mutabilis</i> , <i>Amburana cearensis</i> , <i>Hymenaea courbaril</i> , <i>Hymenaea martiana</i> , <i>Libidibia ferrea</i> , <i>Cenostigma microphyllum</i> , <i>Cenostigma pyramidale</i> , <i>Pseudobombax simplicifolium</i> , <i>Pseudobombax simplicifolium</i> , <i>Ximenia americana</i> , <i>Coutarea hexandra</i> , <i>Lippia grata</i> , <i>Pombalia calceolaria</i> . (25 spp.)
SC: doenças do sistema cardiovascular (FCI = 0,743)	Anticoagulante (34), problema cardíaco (1), pressão alta (4), derrame (1)	<i>Selaginella convoluta</i> , <i>Schinopsis brasiliensis</i> , <i>Handroanthus impetiginosus</i> , <i>Commiphora leptophloeos</i> , <i>Amburana cearensis</i> , <i>Bauhinia cattingae</i> , <i>Bauhinia cheilantha</i> , <i>Hymenaea courbaril</i> , <i>Hymenaea martiana</i> , <i>Libidibia ferrea</i> , <i>Pseudobombax simplicifolium</i> . (11 spp.)
SGU: sistema genitourinário (FCI = 0,666)	Infecção urinária (10), vaginite (9), problemas renais (30), problemas na próstata (6), nódulos/cistos mamários (1), cólicas (1), calculose renal (1)	<i>Anacardium occidentale</i> , <i>Myracrodruon urundeuva</i> , <i>Schinopsis brasiliensis</i> , <i>Baccharis crispa</i> , <i>Handroanthus impetiginosus</i> , <i>Commiphora leptophloeos</i> , <i>Cereus jamacaru jamacaru</i> , <i>Tacinga inamoena</i> , <i>Cnidoscopus urens</i> , <i>Bauhinia cattingae</i> , <i>Bauhinia cheilantha</i> , <i>Enterolobium contortisiliquum</i> , <i>Erythrina velutina</i> , <i>Libidibia ferrea</i> , <i>Pseudobombax simplicifolium</i> , <i>Ximenia americana</i> , <i>Phyllanthus amarus</i> , <i>Phyllanthus niruri</i> , <i>Sideroxylon obtusifolium</i> , <i>Turnera subulata</i> . (20 sp.)
* (FCI = 0,649)	Cicatrização (58)	<i>Anacardium occidentale</i> , <i>Myracrodruon urundeuva</i> , <i>Schinopsis brasiliensis</i> , <i>Spondias tuberosa</i> , <i>Commiphora leptophloeos</i> , <i>Cereus jamacaru jamacaru</i> , <i>Cnidoscopus quercifolius</i> , <i>Croton blanchetianus</i> , <i>Jatropha mutabilis</i> , <i>Bauhinia cattingae</i> , <i>Bauhinia cheilantha</i> , <i>Erythrina velutina</i> , <i>Libidibia ferrea</i> , <i>Mimosa tenuiflora</i> , <i>Pseudobombax simplicifolium</i> , <i>Pseudobombax marginatum</i> , <i>Ximenia americana</i> , <i>Genipa americana</i> , <i>Sideroxylon obtusifolium</i> , <i>Lippia organoides</i> , <i>Vitex gardneriana</i> . (21 spp.)

SH: Doenças do Sangue e Órgãos Hematopoiéticos (FCI = 0,638)	Colesterol (12), problemas cardiovasculares (9), anemia (16)	<i>Selaginella convoluta</i> , <i>Schinopsis brasiliensis</i> , <i>Spondias tuberosa</i> , <i>Commiphora leptophloeos</i> , <i>Cnidoscopus quercifolius</i> , <i>Amburana cearensis</i> , <i>Bauhinia cattingae</i> , <i>Bauhinia cheilantha</i> , <i>Geoffroea spinosa</i> , <i>Hymenaea courbaril</i> , <i>Hymenaea martiana</i> , <i>Libidibia ferrea</i> , <i>Pseudobombax simplicifolium</i> , <i>Genipa americana</i> . (14 spp.)
DIP: doenças infecciosas e parasitárias (FCI = 0,535)	Tuberculose (1), varicela (catapora) (1), verruga (1), infecções em geral (41)	<i>Myracrodruon urundeuva</i> , <i>Spondias tuberosa</i> , <i>Handroanthus impetiginosus</i> , <i>Commiphora leptophloeos</i> , <i>Cereus jamacaru jamacaru</i> , <i>Operculina macrocarpa</i> , <i>Cnidoscopus quercifolius</i> , <i>Sapium argutum</i> , <i>Amburana cearensis</i> , <i>Bauhinia cattingae</i> , <i>Bauhinia cheilantha</i> , <i>Enterolobium contortisiliquum</i> , <i>Erythrina velutina</i> , <i>Libidibia ferrea</i> , <i>Mimosa tenuiflora</i> , <i>Cenostigma microphyllum</i> , <i>Cenostigma pyramidale</i> , <i>Pseudobombax simplicifolium</i> , <i>Ximenia americana</i> , <i>Sideroxylon obtusifolium</i> , <i>Turnera subulata</i> . (21 spp.)
NEO: neoplasias (FCI = 0,437)	Câncer ou tumores (17)	<i>Myracrodruon urundeuva</i> , <i>Handroanthus impetiginosus</i> , <i>Cereus jamacaru jamacaru</i> , <i>Cnidoscopus quercifolius</i> , <i>Cnidoscopus urens</i> , <i>Bauhinia cattingae</i> , <i>Bauhinia cheilantha</i> , <i>Mimosa tenuiflora</i> , <i>Pseudobombax marginatum</i> , <i>Vitex gardneriana</i> . (10 spp.)
TMC: Transtornos mentais e comportamentais (FCI = 0,400)	Insônia (3), falta de apetite (3)	<i>Erythrina velutina</i> , <i>Cenostigma microphyllum</i> , <i>Cenostigma pyramidale</i> , <i>Lippia alba</i> . (4 spp.)
SOM: doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (FCI = 0,381)	Dorsalgia (19), osteoporose (1), transtornos ósseos (2)	<i>Myracrodruon urundeuva</i> , <i>Schinopsis brasiliensis</i> , <i>Spondias tuberosa</i> , <i>Baccharis crispa</i> , <i>Tabebuia aurea</i> , <i>Cereus jamacaru jamacaru</i> , <i>Cnidoscopus quercifolius</i> , <i>Croton heliotropifolius</i> , <i>Jatropha mutabilis</i> , <i>Enterolobium contortisiliquum</i> , <i>Libidibia ferrea</i> , <i>Ximenia americana</i> , <i>Sideroxylon obtusifolium</i> , <i>Vitex gardneriana</i> . (14 spp.)
LE: lesões, envenenamentos e algumas outras consequências de causas externas (FCI = 0,286)	Alergia (1), pancada (7)	<i>Myracrodruon urundeuva</i> , <i>Schinopsis brasiliensis</i> , <i>Cnidoscopus quercifolius</i> , <i>Libidibia ferrea</i> , <i>Ziziphus joazeiro</i> , <i>Sideroxylon obtusifolium</i> . (6 spp.)
CEM: Causas externas de mortalidade (FCI = 0)	Picada de cobra (1)	<i>Amburana cearensis</i> (1 spp.)
DOA: doenças dos olhos e anexos (FCI = 0)	Problemas de visão (1), catarata (1)	<i>Croton adamantinus</i> , <i>Genipa americana</i> . (2 spp.)
SN: doenças do sistema nervoso (FCI = 0)	Enxaqueca (1)	<i>Amburana cearensis</i> (1 spp.)

Fonte: Adaptado de Saraiva, et al. (2015).

Nota: * A indicação terapêutica "cicatrização" não está inserida em nenhum sintoma corporal, pois esta não se configura uma doença, mas um processo de reparo de um tecido.

Conclusão

Esta pesquisa etnobotânica tem o potencial de contribuir com informações que podem enriquecer as práticas culturais dos moradores da UC Tatu-Bola e que são muito importantes no tratamento de várias enfermidades. No entanto, como o conhecimento das plantas medicinais está restrito aos mais idosos, é de extrema importância que seja feito o seu registro, contribuindo de forma significativa com futuros estudos de etnofarmacologia, bioprospecção e no desenvolvimento de potenciais medicamentos com plantas nativas da Caatinga.

Devida atenção, também, deve ser dada quanto ao uso de técnicas, quantidade e frequência de extração realizada, uma vez que a retirada de cascas e entrecascas, que foram as partes vegetais mais usadas pelos entrevistados, expõe o tecido vegetal, principalmente os vasos condutores, à ação de patógenos e herbívoros, o que compromete a sobrevivência da planta e, a 'longo prazo' afeta toda a dinâmica populacional da vegetação local.

Agradecimentos

Os autores agradecem a todos os moradores das comunidades de Lagoa Grande, por terem aceitado compartilhar seus conhecimentos sobre as plantas medicinais, e à Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) pelo apoio financeiro do projeto TED 003/15 UFPE-SUDENE.

Referências

1. Saraiva ME, Ulisses AVRA, Ribeiro DA, Oliveira LGS, Macêdo DG, Sousa FFS, et al. Plant species as a therapeutic resource in areas of the savanna in the state of Pernambuco, Northeast Brazil. **J Ethnopharmacol.** 2015; 171:141–153. ISSN 0378-8741. [[CrossRef](#)] [[PubMed](#)].
2. Semas. **Refúgio de Vida Silvestre Tatu-bola:** Petrolina, Lagoa Grande e Santa Maria da Boa Vista Pernambuco. Proposta para discussão. 2014. Disponível em: [[Link](#)]. Acesso em: 28 set 2017.
3. Silva CG, Marinho MGV, Lucena MFA, Costa JGM. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de Caatinga na comunidade do Sítio Nazaré, município de Milagres, Ceará, Brasil. **Rev Bras Plan Medic.** 2015; 17(1):133–142. ISSN 1516-0572. [[CrossRef](#)].
4. Costa JC, Marinho MGV. Etnobotânica de plantas medicinais em duas comunidades do município de Picuí, Paraíba, Brasil. **Rev Bras Plan Medic.** 2016; 18(1):125–134. ISSN 1983-084X. [[CrossRef](#)].
5. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo Demográfico.** Lagoa Grande, 2016. Disponível em: [[Link](#)]. Acesso em: 24 ago. 2017.
6. Climate Data. **Clima: Lagoa Grande.** Disponível em: [[Link](#)]. Acesso em: 24 ago 2017.
7. Lacerda AC, Albuquerque JV, Galvêncio JD. **Área legalmente protegida sob os conflitos de recategorização: caso da Unidade de Conservação Tatu-Bola.** In: Congresso Nordestino de Biólogos, 7., 2017, João Pessoa. Anais... João Pessoa: REBIBIO. 2017; p. 24–35. [[CrossRef](#)].
8. Fidalgo O, Bononi VLR. **Técnicas de coleta, preservação e herborização de Material Botânico.** 1984. Instituto de Botânica, São Paulo. (Manual n. 4). 62p.
9. APG IV. 2016. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. **Botan J Linnean Soc.** 181:1-20 [[Link](#)].
10. **Missouri Botanical Garden** (MOBOT). Disponível em: [[Link](#)] Acesso em: 26 set 2017.
11. **Flora do Brasil 2020 em construção.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: [[Link](#)] Acesso em: 26 set 2017.
12. Gagnon E, Bruneau A, Hughes CE, De Queiroz LP, Lewis GP. A new generic system for the pantropical *Caesalpinia* group (Leguminosae). **Phytokeys.** 2016; 71:1-160. [[CrossRef](#)] [[PubMed](#)].

13. Biral L, Simmons MP, Smidt EC, Tembrock LR, Bolson M, Archer RH et al. Systematics of New World *Monteverdia* (Celastraceae) and a New Delimitation of the Genus. **System Bot.** 2017. 42(4):1-14. [[CrossRef](#)].
14. World Health Organization (WHO). 2016. ICD-10: **International Classification of Diseases and Related Health Problems**. 10th Revision. Disponível em: [[Link](#)]. Acesso em: 24 ago 2017.
15. Troter R, Logan M. Informant consensus: a new approach for identifying potentially effective medicinal plants. p. 91-112. In: Etkin NL. (Ed). **Indigenous medicine and diet: biobehavioural approaches**. Redgrave Bedford Hills, New York. 1986. [[CrossRef](#)].
16. Rossato SC, Leitão Filho H, Begossi A. Ethnobotany of Caiçaras of the Atlantic Forest Coast (Brazil). **Econ Bot** 53. 1999:387-395. [[CrossRef](#)].
17. Bennett BC, Prance GT. Introduced plants in the indigenous pharmacopoeia of Northern South America. **Econ Bot** 54. 2000:90-102. [[CrossRef](#)].
18. Medeiros MFT, Fonseca VS, Andreato RHP. Plantas medicinais e seus usos pelos sítiantes da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil. **Acta Botan Brasil.** 2004; 18(2):391-399. ISSN 1677-941X. [[CrossRef](#)].
19. Gonzaga C, França F, Melo E. Medicinal uses of plant species in background pasture areas in Northeast Brazil. **Boletín Latinoamericano y del Caribe de Plantas Medicinales y Aromaticas.** 2016; 15(5):323-336 [[Link](#)].
20. Albuquerque UP, Andrade LHC. Uso de recursos vegetais da Caatinga: o caso do agreste do estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil). **Interciência.** 2002; 27(7):336-346. ISSN 0378-1844. [[Link](#)].
21. Albuquerque UP, Lucena RFP. Can apparency affect the use of plants by local people in tropical forests? **Interciência.** 2005; 30:506–511. [[Link](#)].
22. Albuquerque UP. Re-examining hypotheses concerning the use and knowledge of medicinal plants: a study in the Caatinga vegetation of NE Brazil. **J Ethnobot Ethnom.** 2006; 2-30. ISSN 1746-4269. [[CrossRef](#)] [[PubMed](#)].
23. Alencar NL, Araújo TS, Amorim ELC, Albuquerque UP. Can the apparency hypothesis explain the selection of medicinal plants in an area of caatinga vegetation? A chemical perspective. **Acta Botan Brasil.** 2009; 23(3):908-09. ISSN 1677-941X. [[CrossRef](#)].
24. Albuquerque UP, Medeiros PM, Almeida ALS, Monteiro JM, Lins Neto EMF, Melo JG et al. Medicinal plants of the Caatinga (semi-arid) vegetation of NE Brazil: a quantitative approach. **J Ethnopharmacol.** 2007; 114(3):325–354. ISSN 0378-8741. [[CrossRef](#)] [[PubMed](#)].
25. Albuquerque UP. Implications of ethnobotanical studies on bioprospecting strategies of new drugs in semi-arid regions. **The Open Complem Medic J.** 2010; 2:21–23. ISSN 1876-391X. [[CrossRef](#)].
26. Almeida CFCBR, Amorim ELC, Albuquerque UP. Insights into the search for new drugs from traditional knowledge: an ethnobotanical and chemecological perspective. **Pharm Biol.** 2011; 49(8):864-873. ISSN 1744-5116. [[CrossRef](#)] [[PubMed](#)].
27. Araújo JL, Lemos JR. Estudo etnobotânico sobre plantas medicinais na comunidade de Curral Velho, Luís Correia, Piauí, Brasil. **Rev Biot.** 2015; 28(2):125-136. [[CrossRef](#)].
28. Friedman J, Yaniv Z, Dafni A, Palewitch DA. A preliminary classification or the healing potential of medicinal plants based on a rational analysis of an ethnopharmacological field survey among Bedouins in the Negev desert, Israel. **J Ethnopharmacol.** 1986; 16(2-3):275-287. ISSN 0378-8741. [[CrossRef](#)] [[PubMed](#)].

29. Bacchi EM, Sertie JAA, Villa N, Katz H. Antiulcer action and toxicity of *Styrax camporum* and *Caesalpinia ferrea*. **Plan Med**. 1995; 61:204-207. [[CrossRef](#)] [[PubMed](#)].
30. Menezes IAC, Moreira IJA, Carvalho AA, Antonioli AR, Santos MRV. Cardiovascular effects of the aqueous extract from *Caesalpinia ferrea*: Involvement of ATP-sensitive potassium channels. **Vasc Pharmacol**. 2007; 47(1):41-47. ISSN 1537-1891. [[CrossRef](#)] [[PubMed](#)].
31. Silva TS, Freire EMX. Abordagem etnobotânica sobre plantas medicinais citadas por populações do entorno de uma unidade de conservação da caatinga do Rio Grande do Norte, Brasil. **Rev Bras Plan Medic**. 2010; 12(4):427-435. ISSN 1516-0572. [[CrossRef](#)].
32. Pereira Júnior LR, Andrade AP, Araújo KD, Barbosa AS, Barbosa FM. Espécies da caatinga como alternativa para o desenvolvimento de novos fitofármacos. **Flor Amb**. 2014; 21(4):509-520. ISSN 2179-8087. [[CrossRef](#)].
33. Santos MO, Ribeiro DA, Macêdo DG, Macêdo MJF, Macedo JGF, Lacerda MNS et al. Medicinal plants: versality and concordance of use in the Caatinga area, Northeastern Brazil. **Annals Braz Acad Scien**. 2018; 90(3):2767-2779. ISSN 1678-2690. [[CrossRef](#)] [[PubMed](#)].
34. Leal LKAM, Ferreira AAG, Bezerra GA, Matos FJA, Viana GSB. Antinociceptive, antiinflammatory and bronchodilator activities of Brazilian medicinal plants containing coumarin: a comparative study. **J Ethnopharmacol**. 2000, 70(2):151-159. ISSN 0378-8741. [[CrossRef](#)].
35. Brasil. Ministério do Meio Ambiente. **Portaria nº 443**, de 17 de dezembro de 2014. Reconhece as espécies da flora ameaçada de extinção. Diário Oficial da União, Brasília – DF. Disponível em: [[Link](#)] Acesso em: 28 set. 2017.
36. Cartaxo SL, Souza MMA, Albuquerque UP. Medicinal plants with bioprospecting potential used in semi-arid northeastern Brazil. **J Ethnopharmacol**. 2010; 131(2):326-342. ISSN 0378-8741. [[CrossRef](#)] [[PubMed](#)].
37. Oliveira FCS, Barros RFM, Moita Neto JM. Plantas medicinais utilizadas em comunidades rurais de Oeiras, semiárido piauiense. **Rev Bras Plan Medic**. 2010; 12(3):282-301. ISSN 1516-0572. [[CrossRef](#)].
38. Chaves EMF, Barros RFM. Diversidade e uso de recursos medicinais do carrasco na APA da Serra da Ibiapaba, Piauí, Nordeste do Brasil. **Rev Bras Plan Medic**. 2012; 14(3):476-486. ISSN 1516-0572. [[CrossRef](#)].

Histórico do artigo | Submissão: 02/02/2019 | Aceite: 10/05/2019 | Publicação: 10/09/2019

Conflito de interesses: O presente artigo não apresenta conflitos de interesse.

Como citar este artigo: Albergaria ET, Silva MV, Silva AG. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em comunidades rurais localizadas na Unidade de Conservação Tatu-Bola, município de Lagoa Grande, PE - Brasil. **Revista Fitos**. Rio de Janeiro. 2019; 13(2): 137-154. e-ISSN 2446.4775. Disponível em: <<http://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/713>>. Acesso em: dd/mm/aaaa.

Licença CC BY 4.0: Você está livre para copiar e redistribuir o material em qualquer meio; adaptar, transformar e construir sobre este material para qualquer finalidade, mesmo comercialmente, desde que respeitado o seguinte termo: dar crédito apropriado e indicar se alterações foram feitas. Você não pode atribuir termos legais ou medidas tecnológicas que restrinjam outros autores de realizar aquilo que esta licença permite.

